

ENCARTE PARA O PROFESSOR

Contos de Artur Azevedo

Artur Azevedo

Ilustrado por Renato Moriconi

Mais conhecido por suas comédias teatrais, o escritor maranhense Artur Azevedo também foi um contista de talento. Seus textos atraem pelo bom humor e pela simplicidade. São histórias leves, dinâmicas, que revelam o cotidiano carioca do final do século XIX, através do olhar de um atento observador.

A seleção é composta pelos contos *Vovô Andrade*, *Paulino e Roberto*, *De cima para baixo*, *O velho Lima*, *A polêmica*, *João Silva*, *Plebiscito* e *Uma embaixada*.



Assunto: contos

Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, Literatura, História

Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural

Edição 2005

72 p./ 17 x 24 cm/ ISBN 85-7338-939-7

SUGESTÕES DE ATIVIDADE

Os exercícios que seguem visam ajudá-lo a compreender melhor os contos de Artur Azevedo e chamar sua atenção para alguns de seus aspectos mais importantes. Bom trabalho!

I – *Primeiro, para aquecer, vamos lembrar as histórias.*

1) Todo título deve conter um aspecto essencial do texto a que se refere. Nesse sentido, dar título a um texto é uma maneira de resumir o que você compreendeu. Crie novos títulos para os seguintes contos de Artur Azevedo:

a. **Vovô Andrade:** Resposta do aluno. Sugestão: “O defunto trapaceiro”, “Dois velhos baús e um cofre de ferro”, “O golpe dos baús”...

b. **Paulino e Roberto:** Resposta do aluno. Sugestão: “O náufrago que nasceu”, “Papéis trocados”, “Ri melhor quem ri por último”...

Encarte integrante do livro *Contos de Artur Azevedo*, de Artur Azevedo, ilustrado por Renato Moriconi, publicado pela Editora DCL – Difusão Cultural do Livro. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução sem prévia autorização da editora.



c. **O velho Lima:** Resposta do aluno. Sugestão: "Um homem mal informado", "O último a saber", "Por dentro da história"...

d. **João Silva:** Resposta do aluno. Sugestão: "O flautista apaixonado", "Um pobre muito rico", "Amor e dinheiro"...

2) Para cada resumo abaixo acrescente o título original do conto.

a. O texto narra o comportamento das pessoas em relação a seu superior e ao empregado subalterno.

"De cima para baixo".

b. Um amigo encarrega o outro de fazer um pedido de casamento em seu nome.

"Uma embaixada".

c. Pai tenta a todo custo disfarçar sua ignorância diante dos filhos.

"Plebiscito".

d. Para sobreviver, jornalista desempregado "acende uma vela a Deus e outra para o diabo".

"A polêmica".

II – *Agora, vamos analisar cada conto que você leu.*

Vovô Andrade

1) Que personagem foi o primeiro a imaginar que o Andrade era um velho rico, avarento e sem herdeiros, e que devia ser bem tratado por dona Eugênia e seus filhos?

O Barbosa, compadre de dona Eugênia, que era seu conselheiro e talvez mais do que isso, segundo as más línguas.

2) Como o Braguinha se sentiu ao descobrir que o vovô Andrade não era o que todos supunham? Por quê?

Braguinha "lavou-se em água de rosas", isto é, ficou muito satisfeito, pois havia sido excluído da possibilidade de desfrutar a suposta herança do velho Andrade. Assim, alegrou-se com o insucesso das outras personagens.

3) Na sua opinião, o velho Andrade foi um "tratante" ou um "sábio"? Por quê?

Resposta do aluno. Espera-se que ele perceba que o velho foi um pouco dos dois: tratante, na medida em que manipulou os moradores da pensão para obter seu objetivo; sábio, em sua capacidade de avaliar a ambição das pessoas.

4) Pode-se dizer que o velho Andrade “aplicou um golpe” na dona da pensão e seus filhos, mas é possível afirmar que todos fizeram a mesma coisa com ele?

Sim. A viúva e seus filhos o adularam e trataram bem por interesse, querendo tornar-se seus herdeiros.

Paulino e Roberto

1) Vespasiano gostava da mulher do amigo? Transcreva a seguir uma frase em que Vespasiano expressa a opinião que tem sobre a mulher de seu amigo Paulino.

Não gostava. “Tua mulher é insuportável! Eu, no teu caso, mandava-a para o pasto!” ou “[...] não há consideração nenhuma que te obrigue a aturar um diabo de mulher que todos os dias te lança em rosto a tua pobreza [...]” ou “Não creias que, se melhorasses de posição, ela melhoraria de gênio. Aquela é das tais que nunca estão contentes com a sorte, nem se lembram de que Deus dá o frio conforme a roupa. Se algum dia chegasses a ministro, ela não te perdoaria não seres presidente da República!”.

2) A opinião que Vespasiano expressa sobre Adelaide no início do conto é a mesma que ele demonstra ter ao final? Por quê?

Não. Após a “morte” de Paulino, Vespasiano deve ter mudado de opinião, porque se casou com Adelaide.

3) Depois de ver seu nome entre os das vítimas do naufrágio nos jornais, Paulino reflete:

“Em vez de me livrar da Adelaide, como aconselhava o Vespasiano, livrá-la-ei de mim. Ora está dito! Seremos ambos assim mais felizes...”



a. O que Paulino quer dizer com isso?

Paulino achava que era um mau marido para Adelaide, uma vez que não conseguia satisfazer os desejos materiais da mulher. Ao fingir-se de morto, ela passaria a ser viúva e poderia encontrar um marido que a fizesse feliz. Assim, fazendo-a feliz, ele também se sentiria bem.

b. Paulino estava certo quanto a ambos se tornarem mais felizes?

Quanto a ele, tudo indica que sim. Quanto a Adelaide não, pois ela também não parece feliz com seu segundo marido.

De cima para baixo

1) O diretor-geral relata ao chefe da 3ª seção seu encontro com o ministro com as seguintes palavras:

“ – O senhor ministro ficou, e com razão, exasperado! Tratou-me com toda a consideração, com toda a afabilidade, mas notei que estava fora de si! ”

O diretor-geral está dizendo a verdade? Transcreva um trecho do texto para comprovar sua resposta.

Não, ele não está dizendo a verdade. O ministro o tratou mal, como se vê pelo trecho: “E o diretor-geral [...] apanhou rapidamente no ar o decreto que o ministro lhe atirou, em risco de lhe bater na cara [...]”.

2) Transcreva uma frase em que mostra o chefe da 3ª seção reproduzindo a mesma atitude do diretor-geral.

Ao falar com o amanuense, o chefe de seção diz: “O que eu teria ouvido, se o senhor diretor-geral não me tratasse com tanto respeito e consideração!”.

3) Este texto de Artur Azevedo reflete muito a sociedade brasileira de fins do século XIX, quando ele foi escrito. Qual era a posição do negro nessa sociedade? No texto, o que deixa bem evidente essa posição?

Na rígida hierarquia da sociedade brasileira da época ilustrada pelo conto, o negro ocupa a mais baixa posição social possível, está abaixo de todos os funcionários retratados e, abaixo de si, ele só tem um cachorro, o que torna essa inferioridade ainda mais evidente.

4) A seguir, identifique quem disse:

a. “ – Estou furioso! Por sua causa passei pela vergonha de ser repreendido por um bigorrilhas! ”



O contínuo.

b. “– Estou furioso! Por sua causa passei por uma vergonha diante de sua majestade, o imperador!”

O ministro.

c. “– Peço mil perdões a vossa excelência. O acúmulo de serviço fez com que me escapasse tão grave lacuna; mas afirmo a vossa excelência que de agora em diante hei de ter o maior cuidado em que não se reproduzam fatos dessa natureza.”

O diretor-geral.

d. “– O senhor é um empregado inepto, desidioso, desmazelado, incorrigível! Este decreto não tem o nome do funcionário nomeado!”

O chefe da 3ª seção.

O velho Lima

1) Ao ver o comendador Vidal referir-se desrespeitosamente ao imperador, o velho Lima reflete:

“Ora vejam o que é perder a razão: este homem quando estava no seu juízo era tão monarquista, tão amigo do imperador!”

Vidal realmente tinha perdido o juízo? Por que ele mudou sua atitude em relação ao imperador?

Vidal não tinha perdido o juízo, e seu comportamento é explicado pelo fato de o imperador ter sido deposto e perdido o poder com a proclamação da República.

2) Leia o trecho que segue do diálogo entre Vidal e o velho Lima:

“[Vidal:] – E a bandeira? Que me diz você da bandeira?”

– Ah, sim... a bandeira... sim... repetiu o velho Lima, para não o contrariar.

– Como a prefere: com lema ou sem lema?”

Agora responda:

O velho Lima entende a pergunta de Vidal? Sabe ao que ele está se referindo?

Não. Ele responde ao outro apenas “para não o contrariar”.

E você? Sabe ao que o Vidal está se referindo?

Vidal está se referindo ao lema “Ordem e Progresso” da bandeira brasileira que foi instituída pela República.





3) Por que motivo o velho Lima estranha e se surpreende com a atitude de todas as pessoas que encontra naquele dia?

Porque ele não sabe que a República tinha sido proclamada no Brasil.

4) Converse com seu professor de História ou consulte uma enciclopédia e responda: quem é Aristides Silveira Lobo, a quem Vidal se referiu no início da conversa com o velho Lima?

Aristides Silveira Lobo (1838-1896) foi um dos chefes do levante de 15 de novembro de 1889, que culminou com a proclamação da República. Foi o ministro do Interior no primeiro governo republicano e depois deputado e senador.

A polêmica

1) Vendo-se numa posição ambígua, obrigado a tomar dois partidos ao mesmo tempo, Romualdo desempenha seu papel, pois precisa sobreviver. Entretanto, sua atitude em relação à polêmica entre o Caldas e o Saraiva altera-se ao longo do texto. Num primeiro momento, ele se sente constrangido e envergonhado. Depois, chega a incentivar a disputa para ganhar algum dinheiro. Finalmente, faz os dois adversários voltarem a ser amigos.

A seguir, transcreva três trechos do conto, exemplificando esses momentos com cada um deles:

a. **Constrangimento e vergonha:** "Na manhã seguinte, o ex-jornalista pediu ao dono da 'pensão' que lhe emprestasse o *Jornal do Comércio*, e viu a sua prosa 'Eu e o sr. João Fernandes Saraiva' assinada pelo Caldas; sentiu alguma coisa que se assemelhava ao remorso, o mal-estar que acomete o espírito e se reflete no corpo do homem todas as vezes que este pratica um ato inconfessável, e aquilo era quase uma traição."

b. **Incentivando a disputa:** "Durante um mês teve ele a habilidade de alimentar a polêmica, provocando a réplica, para que não estancasse tão cedo a fonte de receita que encontrara. Para isso fazia insinuações vagas, mas pérfidas, e depois, em conversa ora com um, ora com outro, era o primeiro a aconselhar a retaliação e o esforço."

c. **Promovendo a conciliação:** "Por fim, vendo que a questão se eternizava, e de um momento para o outro a sua duplicidade podia ser descoberta, Romualdo foi gradualmente adotando o tom dos artigos, fazendo, por sua própria conta, concessões recíprocas, lembrando a velha amizade, e com tanto engenho se houve, que os dois contendores se reconciliaram, acabando amigos e arrependidos de terem dito um ao outro coisas desagradáveis em letra de forma."

2) E se você estivesse na situação de Romualdo? Faça de conta que você é ele e escreva dois textos (de 15 a 20 linhas): no primeiro, Caldas se queixa de Saraiva e expõe o problema que deu início à polêmica; no segundo, Saraiva lhe responde e dá o troco. No conto você encontrará dicas que o ajudarão. Solte sua imaginação e bom trabalho!

Resposta do aluno

João Silva

1) Intrigadas com o vizinho flautista, as pessoas na casa do comendador Freitas levantam algumas hipóteses sobre quem ele seja. Apresente essas opiniões a seguir:

a. **Comendador Freitas:** Acha que o flautista é um misantropo, enfezado com a sociedade.

b. **D. Andreza:** Pensa que o vizinho é um viúvo inconsolável.

c. **D. Irene:** Julga que o rapaz seja um "bilontra", que ali se escondeu para fugir aos credores.

2) Depois dos sorrisos e olhares iniciais de namoro, João Silva e Sara encontraram uma maneira de se comunicar. Qual foi?

Jogaram, um para o outro, bilhetes enrolados em uma pedra sobre o muro que separava o quintal e a chácara.

3) A princípio Sara corresponde à atenção de João Silva, mas não se pode dizer que ela está apaixonada. O que vem alterar seus sentimentos e torná-los muito mais intensos? Transcreva um trecho do conto para justificar sua resposta.

A proibição do pai transforma o interesse de Sara em paixão. "Esse tratamento desabrido fez com que despertasse na srta. Sara instintos de revolta, e aquele inocente capricho, que o carinho paterno poderia destruir, transformou-se em paixão indômita."

4) Você acha que o relacionamento entre os namorados da época em que o conto se passa é diferente do de hoje? Aponte algumas diferenças. Converse também com seu professor de História e tente descobrir o que determina as transformações nos costumes?

Resposta do aluno.

Plebiscito

1) No começo do conto, como o pai disfarça sua ignorância sobre o que é plebiscito?



Primeiro, ele finge dormir, depois finge estar espantado com o fato de o filho e a mulher não saberem o que significa a palavra plebiscito.

2) O pai já tinha agido de modo semelhante em outra ocasião? Quando?

Sim, já tinha agido assim, quando o filho lhe perguntou o que era “proletário”.

3) O comentário que Rodrigues faz ao final do texto, dizendo que os plebiscitos são estrangeirismos, comprovam sua ignorância ou revelam que ele sabe o que diz?

Comprovam sua ignorância. Plebiscitos, ainda que surgidos na Roma antiga, fazem parte do sistema de governo democrático.

4) A certa altura do texto, dona Bernardina diz que não é nenhuma vergonha ignorar qualquer palavra. O que você acha disso? Concorda com ela? O que você faz quando desconhece o significado de uma palavra que ouve ou lê?

Resposta do aluno.

Uma embaixada

1) O Minervino e a viúva Perkins têm personalidades opostas? Por quê?

Sim, Minervino é extremamente tímido, enquanto a viúva é extrovertida e desembaraçada.

2) “Quem tem boca não manda soprar”. Como você interpreta essa frase da viúva Perkins?

Ela significa que não se deve mandar os outros fazer aquilo que a própria pessoa deve executar.

Site

www.tse.gov.br

Antônio Carlos Olivieri, que elaborou este encarte, nasceu no Rio de Janeiro, em 1957, mudou-se para a cidade de São Paulo aos 4 anos e aí ficou até três anos atrás, quando se mudou para o interior do Estado. Formado em Letras pela USP, exerceu o magistério, mas optou pelo Jornalismo. Trabalhou em redações e como assessor de imprensa. É autor de livros de ficção e paradidáticos. Atualmente, dirige a Página 3 Pedagogia & Comunicação que desenvolve trabalhos no UOL e na Internet de modo geral.